



ABRIR A PORTA DA CRECHE EM TEMPOS VIRTUAIS

Luciane Wayss Staffen - Univali
lucianestaffen@yahoo.com.br
George Saliba Manske - Univali

RESUMO: Este resumo trata de uma pesquisa em andamento com o objetivo de investigar as relações das tecnologias de informação contemporâneas em relação ao uso de espaços na Educação Infantil por parte dos docentes, considerando o arcabouço das políticas públicas para a área, sobretudo a Base Nacional Comum Curricular. A pesquisa em andamento, em função da revisão da literatura realizada e algumas pistas do início do trabalho de campo, indica uma tênue relação entre as tecnologias e o uso dos espaços ao ar livre na Educação Infantil. Na Educação Infantil as crianças e adultos ocupam espaços físicos dentro das instituições conforme o currículo, as concepções de saúde e práticas pedagógicas adotadas pelos professores que trabalham nesta etapa da Educação Básica. A partir disto, se busca refletir sobre as práticas dos professores de Educação Infantil que tiveram suas formações acadêmicas a partir da década de 80, período da expansão das tecnologias de informação, da constituição da cibercultura e dos espaços virtuais. O ano de 2019 é o último para as redes se adequarem à Base Nacional Comum Curricular, inclusive na Educação Infantil. Entre os seis direitos de aprendizagem estabelecidos para esta etapa de ensino encontramos na redação do documento elementos que apontam para relações entre desenvolvimento pleno, saúde, espaços e natureza. Essas experiências corporais e sensoriais também são indicadas a serem ampliadas e diversificadas, e isto pode ser compreendido como oportunidades de estar em diferentes espaços que ofereçam condições ambientais como luminosidade, temperatura, diferentes solos e elementos como água, areia, terra, grama. O direito de participação na escolha de materiais e ambientes também é direcionado às crianças. A Base Nacional Comum Curricular apenas faz aproximações sobre a relação das crianças com ambientes ao ar livre. Nesta medida, abre espaços para as redes de educação fazerem suas próprias leituras e decidirem como abordarão os espaços ao ar livre. Professores e crianças, como parte da sociedade atual, que está inserida nos processos de globalização como a cibercultura e os espaços virtuais, estão em rotinas diárias aceleradas, de consumo desenfreado, de competitividade e excesso de novas experiências tecnológicas, impostas pela economia mundial. Esta imediatividade produz uma necessidade de adaptar corpo e mente a modelos educacionais idealizados e desejados, abrindo espaços para experimentos de tecnologias de informação na experiência das salas de aula. Os primeiros achados indicam que haver práticas que promovam as saídas das crianças pequenas para fora das salas para terem vivências através de todos os seus sentidos em espaços ao ar livre, para além das tecnologias de informação, promoveria um fortalecimento para enfrentar as complexidades da vida em tempos de globalização e espaços virtuais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Tecnologias da informação; Currículo; Estudos Culturais.